

Rede Lusófona da Comunhão Anglicana: Relatório para a ACC17

Igreja Episcopal Anglicana do Brasil
Dioceses Anglicanas Moçambicanas (Igreja Anglicana do Sul da África)
Diocese Anglicana Angolana (Igreja Anglicana do Sul da África)
Igreja Lusitana - Portugal (Diocese Extra provincial)

Terceiro Encontro da Rede Lusófona da Comunhão Anglicana

*“Alegrai-vos com os que se alegram e chorai com os que choram. Vivei em boa harmonia uns com os outros”
Romanos 12:15-16a.*

A Terceira Reunião da Rede Lusófona aconteceu em Portugal de 22 a 27 de novembro de 2017. A Igreja Lusitana (Portugal) ficou responsável por organizar e sediar o evento, que aconteceu na cidade do Porto e reuniu 35 delegados e convidados das Igrejas Anglicanas de Língua Portuguesa (Portugal, Brasil, Angola e Moçambique) e agências missionárias Anglicanas.

O encontro foi um momento importante para a celebração, a troca de informações e a meditação, com momentos eucarísticos e de devoção, sessões plenárias, troca de informações em grupos, estudos bíblicos, uma visita ao trabalho social desenvolvido pela Igreja Lusitana e uma celebração dominical com paróquias e comunidades locais lusitanas. É importante destacar que, durante a reunião, cada Igreja e Diocese ficou responsável por apresentar um estudo bíblico e orientar um momento devocional.

Os seguintes convidados estiveram presentes:

Bispo Anthony Poggo - Assessor do Arcebispo de Canterbury para a Comunhão Anglicana
Reverenda Rachel Marsh - *Green Anglicans* (“Anglicanos Verdes”)
Adrian Butcher - Diretor de Comunicação da Comunhão Anglicana
Reverenda Carla Prior - MANNA
Paulo Ueti - Aliança Anglicana
Reverenda Rachel Carnegie - Aliança Anglicana
Reverendo John Hawkins - ALMA
Reverendo Richard Bartlett - USPG

Áreas de Missão Conjunta

A reunião definiu as seguintes Áreas de Missão Conjunta:

1. Diaconato e cuidado com a criação

- As Igrejas renovaram o seu compromisso com o cuidado e a integridade da Criação e do Meio Ambiente e cada Igreja nomeou um representante para fazer parte do grupo de trabalho Lusófono dos Anglicanos Verdes.
- Cada Igreja concordou em nomear uma pessoa responsável pela área de trabalho diaconal e o desenvolvimento social, compartilhando os projetos existentes e os futuros intercâmbios de colaboração. A possível participação dos jovens das Igrejas no desenvolvimento de projetos sociais em andamento, especialmente na África, foi bem acolhida;

2. Educação cristã e formação teológica

- Colaboração da JUNET (Junta Nacional de Educação Teológica - IEAB) na elaboração do plano de educação teológica para o futuro seminário das dioceses de Libombos e Niassa (Moçambique) e o compartilhamento do curso online “Introdução ao Anglicanismo” com as outras Igrejas.
- Troca de informações online sobre formação teológica e recursos de educação cristã já disponíveis em português, especialmente no que se refere à Escola Dominical, à preparação de jovens e ao catecumenato de adultos;

3. Jovens e mulheres

Troca de experiências e voluntários na área de evangelização e discipulado intencional entre mulheres e jovens;

4. Comunicação

- Desenvolvimento de uma página em português para a Rede Lusófona no site oficial da Comunhão Anglicana (www.anglicancommunion.org) e uma página do Facebook da Rede Lusófona.
- Instituição do Dia da Rede Lusófona da Comunhão Anglicana durante a festa de Cristo Rei (último domingo do calendário litúrgico).

5 - Coordenação da Rede Lusófona

O grupo de coordenação foi formado por:

- Bispo Jorge Pina Cabral (Portugal) bispopinacabral@igreja-lusitana.org
- Reverendo Garcia Kazailawoko (Angola) garkazai23@gmail.com
- Reverendo António Nhaca (Diocese dos Libombos, Moçambique) nhaca.antonio@gmail.com
- Bispo Vicente Msosa (Diocese de Niassa, Moçambique) vicente.diocesen Niassa@gmail.com
- Reverenda Magda Guedes Pereira (Brasil) magda_cgp@yahoo.com.br

Desafios e oportunidades atuais das Igrejas Lusófonas

Estreitar os laços de rede entre as partes implica o conhecimento natural das realidades que caracterizam cada uma das igrejas e dioceses lusófonas. Neste sentido, a programação do Terceiro Encontro da Rede Lusófona reservou tempo para que cada Igreja dividisse com as outras os desafios e as oportunidades atuais da missão que recebem. Isso aconteceu em uma sessão chamada “Sinais do Tempo”.

Portugal

O Bispo Jorge Pina Cabral disse que a Igreja em Portugal enfrenta as dificuldades e as exigências que uma sociedade secularizada e muitas vezes indiferente à questão religiosa impõe sobre o trabalho de missão e evangelização das Igrejas. Nesse contexto social e cultural, os pontos fracos de uma Igreja pequena, como a falta de vocações para o ministério ordenado ou os escassos recursos financeiros, agravam e às vezes inibem o trabalho de evangelização que é necessário. Nesse contexto difícil e exigente, o Bispo recordou que, no seu último Sínodo diocesano, a Igreja Lusitana começou a aprofundar o significado da Missão considerando um maior discipulado intencional por parte de seus membros. Nesse sentido, a formação da fé cristã dos membros da Igreja através do Curso de Peregrinos que acontece atualmente na diocese é vista como um sinal de esperança e de futuro, bem como o esforço feito na gestão e na melhor utilização dos recursos humanos, materiais e espirituais dos quais a Igreja Lusitana dispõe. O Bispo também destacou o importante trabalho de compromisso social que a Igreja continua a desenvolver em vários níveis.

Angola

O Bispo André Soares afirmou que a Igreja em Angola é predominantemente jovem e que existe um sentimento de otimismo e esperança no futuro. O Bispo disse que há 100.000 crianças esperando pelo batismo. No entanto, as dificuldades financeiras representam um fardo sobre o sustento do clero da Igreja, e os ministros precisam recorrer a outros empregos. O Bispo deu o exemplo de um ministro da Igreja que, enfrentando dificuldades, tem 20 igrejas sob sua responsabilidade. O Bispo agradeceu organizações externas como MANNA, ALMA e USPG, que ajudaram a Igreja em Angola a desenvolver o seu trabalho social, e destacou o forte compromisso da Igreja na luta contra a malária em Angola.

Moçambique

Os três Bispos de Moçambique, D. Carlos Matsinhe, D. Vicente Msosa e D. Ernesto Manuel, representando as dioceses de Libombos e Niassa, falaram sobre o crescimento numérico significativo da Igreja Anglicana no país apesar da escassez de recursos humanos e materiais. A sustentabilidade futura da Igreja apresenta-se como um grande desafio. Em um processo bem pensado e planejado, espera-se criar mais dioceses anglicanas em Moçambique no futuro para melhor servir às necessidades missionárias da Igreja. Um projeto vital para a formação e o apoio teológico do trabalho da Igreja é a construção de novas instalações para o Seminário Teológico de S. Cristóvão, que há 40 anos tenta expandir sua área para acomodar um número maior de seminaristas. Também nesse aspecto a Igreja procura redefinir o conteúdo dos estudos teológicos em si.

Tanto Moçambique como Angola destacaram o importante papel e a contribuição das mulheres através da *Mothers' Union* ("União das Mães"), que tem forte tradição e presença na África e em todo o mundo.

Brasil

D. Alves Naudal, Bispo da diocese de Curitiba da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, apresentou a situação atual destacando o contexto social e político específico pelo qual o nosso país irmão está passando. Em um contexto de crescente repressão política e cerceamento dos direitos e liberdades humanos, a Igreja tem procurado, através de vários pronunciamentos, ser uma voz profética na denúncia de situações que ameaçam a liberdade e a democracia. O Bispo reafirmou o compromisso da Igreja com a luta contra a violência de gênero e o compromisso com a Criação e as questões ambientais. O atual processo de formação teológica à distância e através da internet que a Igreja do Brasil vem desenvolvendo é visto como um bom recurso a ser compartilhado com as outras Igrejas Lusófonas.

*Bispo Jorge Pina Cabral, Bispo Diocesano,
Igreja Lusitana, Portugal*